

CONCLUSÕES EVENTO PRESENCIAL

“Salvador – 8 de agosto de 2013”

O evento presencial do Encontro Internacional de Educação, que encerrou o Tema 8 “A Educação Permanente: aprendizagem formal, não formal e informal”, aconteceu na cidade de Salvador (Bahía - Brasil) no dia 8 de agosto no Hotel MarAzul. Para debater o conteúdo trazido por Stephen Downes, convidamos a Professora Lynn Alves (Universidade do Estado da Bahia) e Georgeton Correia (Diretor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Madre de Deus, região metropolitana de Salvador). O Encontro contou com 83 pessoas que participaram ativamente do debate sobre o Tema 8. Essa discussão foi animada pela insider Sônia Bertocchi durante todo o evento.

Programa do dia 8 de agosto em Salvador:

09:00 – 09:15: Apresentação das iniciativas da Fundação Telefônica no Brasil (Daniel Magnavita – representante da área da Educação da FT Brasil).

09:15 – 10:15: Transmissão da palestra do Stephen Downes “Aprendizagem Livre e a Riqueza das Nações”.

10:30 – 11:45: Debate sobre a temática abordada na palestra com a participação de Lynn Alves e Georgeton Correia.

11:45 – 13:00: Debate com os participantes do evento e encerramento.

Relação com Stephen Downes

Stephen Downes, convidado internacional do evento em Caracas, trouxe conceitos ainda pouco discutidos pela comunidade brasileira além de novas reflexões sobre os atuais desafios da Educação. Antes de falar sobre os MOOC (Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course), Downes provocou uma reflexão para explicar o conceito de conectividade que sensibilizou os educadores presentes: *“Ensinar é modelar e demonstrar. Aprender é praticar e refletir. Quando falo online, me refiro ao aprendizado, falo da prática e da reflexão”*. Segundo Downes, a aprendizagem se dá através do conjunto de conexões entre os indivíduos, os conceitos que eles criam, os equipamentos que constroem e as culturas que criam. *“Este conjunto de conexões é, literalmente, o conhecimento da sociedade. O aprendizado é o mecanismo para formar as conexões, criar os elos entre os neurônios de nossas mentes e para criar ligações entre as pessoas, os artefatos e os conceitos na sociedade.”*

Ele reforça ainda que a aprendizagem e o conhecimento são um processo de reconhecimento de padrões e é por isso que nossas sociedades e culturas estão repletas de padrões. Assim, ele chega à definição de um MOOC: *“um conjunto de conexões entre pessoas, artefatos e recursos, entre conceitos e ideias. Resumindo, é uma cultura, uma língua. Um curso requer interação e conectividade. Requer esses vínculos.”*

Downes retomou algumas ideias de outros palestrantes do evento em Caracas (Juan Domingo Farnós e Luis Ugalde) o que nos permitiu, através de sua fala, perceber os principais pontos discutidos nos dois dias do Encontro. Para dar exemplos da dinâmica da conectividade, ele relembra a mensagem de Juan Domingo Farnós mencionando a teoria do caos, reforçando que *“trabalhando online com centenas, milhares de pessoas, não podemos dirigi-las, dizer o que elas devem fazer porque são muitas e há demasiadas coisas que elas devem saber. Um ambiente assim está mudando constantemente, ainda que nós soubéssemos o que dizer para eles hoje, não poderíamos dizer o que fazer no futuro. Então, temos a ideia da ordem criada pelo caos.”*

Concluindo, Downes traz exemplos de ferramentas agregadas nos MOOCs (blogs, googledocs, videoconferências, lista de email) e seus conteúdos. Ele reforça, através de exemplos práticos, que o importante não é o conteúdo, mas a dinâmica, as conexões que fazemos entre o conteúdo e as pessoas que estão ‘ali’ discutindo.

O que foi discutido em Salvador?

Após a transmissão do vídeo do Stephen Downes, abrimos a discussão entre os nossos convidados e os educadores presentes. Surgiram muitos assuntos e depoimentos. Além da motivação para refletir sobre as ideias do vídeo, o público estava entusiasmado com as iniciativas apresentadas pela Professora Lynn Alves e as provocações feitas pelo nosso moderador Georgeton Correia, mas também estava um pouco angustiado diante da constatação de que a Educação, e seus profissionais, não estão acompanhando a demanda da sociedade atual.

Debate: “A Educação Permanente: aprendizagem formal, não formal e informal”

- **Participantes:** Lynn Alves, Georgeton Correia, Daniel Magnavita e Sônia Bertocchi.
- **Objetivos:** Levar à reflexão as ideias trazidas por Stephen Downes e contextualizá-las com a realidade e iniciativas no Brasil.
- **Destaques:** O processo de aprendizagem segundo a perspectiva da Conectividade. Dinamismo das conexões entre conteúdo e indivíduos (nosso papel nessa rede de conexões). O potencial e o valor pedagógico dos jogos educativos. A falta de reconhecimento das

habilidades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes usando as TIC por parte das instituições de ensino formais.

Georgeton Correia abriu o debate trazendo casos reais de alunos que são reprovados na escola mas que desempenham um papel impressionante quando interagem na Internet, principalmente em jogos que desenvolvem habilidades exigidas pelo currículo oficial. Ele trouxe alguns exemplos extraídos das Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica (MEC – Brasil) que podemos encontrar facilmente (de maneira explícita ou não) em alguns jogos conhecidos entre jovens que frequentam o Ensino Fundamental: identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas; estabelecer relações entre unidades de medida de tempo; estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração (juntar, alteração de um estado inicial).

Com essa introdução, a Professora Lynn nos trouxe exemplos das iniciativas que estão sendo desenvolvidas pelo seu grupo de pesquisa -Comunidades Virtuais¹- e que têm relação direta com espaços não formais de aprendizagem e com os princípios do conectivismo trazido por Downes. Um dos exemplos que encantou o público foi o jogo Tríade que tem como proposta possibilitar a imersão dos alunos no universo do século XVIII, especialmente na Revolução Francesa, despertando nos alunos do ensino fundamental e médio o desejo de aprender de forma lúdica e prazerosa.

Surgiram muitas reflexões, dúvidas e curiosidades durante a fala da Professora Lynn. Ela traz uma nova perspectiva sobre os jogos digitais e aprendizagem baseada em jogos. Ela ressaltada que, atualmente, a área que mais produz conhecimento sobre games em pesquisas de mestrado e doutorado é a Educação. Ela concluiu a sua fala convidando os educadores para pensarem em conteúdos para estes dispositivos (games).

Perguntas:

- Como acompanhar as mudanças das TIC? Como entrar nesse universo se o nosso ritmo de vida não acompanha a evolução que nos atropela?
- Até que ponto as TIC influenciam o nosso comportamento? E os jogos especificamente?
- A realidade dos professores no Brasil é incoerente com as propostas apresentadas (uso das TIC e conectivismo). Quais são os passos para diminuir essa brecha?
- Que resistências os palestrantes encontraram na implantação de projetos de uso de TIC em sala de aula?

“A Educação Permanente: aprendizagem formal, não formal e informal” Nossos convidados respondem:

¹www.comunidadesvirtuais.pro.br

Em relação à primeira pergunta, os palestrantes foram unânimes em dizer que não temos respostas, estamos vivendo esta transição, estamos construindo um novo paradigma na Educação e na Sociedade. Mas a Professora Lynn complementa “*a questão é que não desenvolvemos pedagogias no mesmo ritmo que os avanços das TIC, estagnamos*”. Ela também reforça que devemos acompanhar o uso que nossas crianças e adolescentes estão fazendo das tecnologias em geral, não só os jogos; mas que devemos manter diálogos e dar mais espaço, privilegiar jogos menos competitivos e mais colaborativos, menos violentos e mais didáticos. Desta forma, desenvolver a autonomia junto com nossos filhos e alunos, falar de valores e intenções que buscamos ao usar determinado dispositivo. Enfim, trazer novas abordagens para a Geração C (colaboração, conectividade, conteúdo).

Quanto a resistência, perguntada pelos participantes, Sônia Bertocchi deu o seu depoimento dizendo que, de acordo com a sua experiência, os professores estão cada vez mais abertos a essas novas pedagogias e dinamismo. A Professora Lynn complementa que participar de Encontros como esse já é um passo que só dá quem está se mobilizando: “*Quando as pessoas se movimentam, é sinal de que não há tanta resistência assim, precisamos agir.*”

Finalizado o nosso evento sobre “A Educação Permanente: aprendizagem formal, não formal e informal”, Salvador propõe:

- Políticas públicas mais precisas em relação à inserção das TIC;
- Mais oportunidades de reflexão sobre o uso e o impacto das TIC em Educação;
- Maior interação entre os estudos feitos no Ensino Superior e a prática no Ensino Básico;
- Exploração de meios/espços de aprendizagem não formal e informal por parte dos educadores (ousar a buscar novos ambientes e novas fontes);
- Criação e compartilhamento de pedagogias (materiais, metodologias) voltadas aos dispositivos das novas tecnologias.